

Características físico-químicas da cultivar Prata Anã submetidas à quatro lâminas de irrigação e duas densidades de plantas

Nilo Ferreira de Azevedo¹; Eugênio Ferreira Coelho²; Damiana Lima Barros¹; Arthur José Mendes Pamponet¹; Gabriel Mendes Porto¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: ecoelho@cnpmf.embrapa.br

A banana é a segunda fruta mais produzida no Brasil, onde se colheu em 2010, cerca de 7,07 milhões de toneladas em uma área plantada de 536,37 mil hectares. A escolha da variedade pelo produtor é consequência de alguns atributos dos frutos da fruta: sabor, vida útil e aparência. Este estudo teve por objetivo avaliar as características físico-químicas de frutos de bananeiras sobre quatro lâminas de irrigação (L1 = 60% de L3; L2 = 80% de L3; L3 = reposição da ETc e L4 = 120% de L3) e duas densidades de plantas (um e dois filhos para cada touceira de plantas). O trabalho foi conduzido na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada em Cruz das Almas (BA), utilizando a cultivar Prata Anã. Dentre as análises físicas foram avaliadas as características: peso do dedo e penca, número de dedos, comprimento e diâmetro de dedo, além de umidade e massa seca. Os parâmetros químicos avaliados foram: sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), ratio e pH. Os dados das variáveis avaliadas foram submetidos à análise de variância. Esta análise mostrou que não houve efeito dos tratamentos nas variáveis avaliadas. As lâminas 3 e 4 foram as que obtiveram maiores médias absolutas, exceto para as variáveis comprimento do fruto (CF) e percentual de polpa (PP) que foram maiores para a L2, ratio e pH que foram maiores para L1. O tratamento L3, ou seja, reposição da ETc apresentou maiores valores absolutos em número de frutos (NF), peso do fruto (PF), diâmetro (DF), SST e umidade com valores respectivos de 14,75 frutos; 71,99 g; 38,45 mm; 24,1 e 70,91%. Outros autores verificaram valores inferiores para essa variedade que foram 36,71 mm para o diâmetro do fruto, 58,85 g para peso do fruto, SST igual a $25,8 \pm 0,49^\circ\text{Brix}$ e umidade igual a $77,8 \pm 0,57\%$. A lâmina 4 proporcionou maior peso de penca e acidez total titulável, com valores de 1.049,17 g e 0,19%, respectivamente. O tratamento L2 apresentou superioridade nos valores referentes às variáveis comprimento do dedo (181,1 mm) e massa seca (35,30 g) e L1 em ratio (131,94) e pH (4,48). Considerando a densidade das plantas, a variável umidade foi maior na L2 em relação à L1; enquanto que para a massa seca, L1 apresentou maior média em relação a L2. As médias das variáveis químicas foram muito próximas entre as duas densidades avaliadas, segundo o teste F a 5% de probabilidade. Os resultados levaram à conclusão de que as lâminas L3 e L4 resultaram em maiores médias absolutas das variáveis avaliadas, exceto para ratio, pH (L1) e massa seca (L2). As médias das variáveis analisadas para densidade de plantas (número de famílias) diferiram estatisticamente apenas na variável porcentagem de umidade e porcentagem de massa seca.

Palavras-chave: *Musa* spp.; reposição da ETc; adensamento de plantas